

Discursos e Notas Taquigráficas



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Sem supervisão

Sessão: 212.3.54.O

Hora: 16:08

Fase: GE

Orador: BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS

Data: 16/07/2013

O SR. PRESIDENTE(Vitor Penido) - Convido o ilustre Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, de Minas Gerais, do PR, jovem, filho do nosso querido José Santana, para usar a palavra no Grande Expediente, por 25 minutos.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS (Bloco/PR-MG. Sem revisão do orador.) - Exmo. Presidente, meu querido amigo, Deputado Vitor Penido, é uma honra poder participar deste Grande Expediente, sob a Presidência de V.Exa., um Deputado que honra, sobremaneira, a nossa bancada de Minas Gerais, com uma história de tanto serviço prestado a toda nossa terra, em especial a sua querida Nova Lima, que teve a honra de tê-lo conduzindo seus destinos por várias vezes.

Presidente, uma grande amiga que tenho, Nici Abauat, pedagoga de Campinas que homenageia o pai no Twitter utilizando @seujoca como endereço e que sempre me brinda com belas passagens e belas frases, ontem me mandou uma frase de Lúcio Sêneca, o filósofo de Córdoba, e eu gostaria de começar o meu pronunciamento com a frase: *Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde quer ir.*

Nos primeiros meses de mandato, acho que cometi aqui até uma grande ousadia ao fazer um pronunciamento trazendo não só a experiência familiar, toda uma vida acompanhando este Parlamento em razão do meu pai, mas também dos meus mais de 18 anos na iniciativa privada e da minha posição ali, enquanto sociedade.

Eu trouxe a preocupação de que o Parlamento, pautado que está pelo Poder Executivo, com o abuso criminoso de excesso de medidas provisórias, reduzido a uma condição de casa homologatória, estava deixando de ser o que é mais importante num Parlamento: a caixa de ressonância da sociedade.

A sociedade, quando tem o Parlamento ativo, representando as suas prioridades — e nós as conhecemos... Esta onda de defenestrar político de forma generalizada, às vezes abraçada, infelizmente, até por políticos, num discurso cheio de hipocrisia, cheio de sensacionalismo, é muito ruim, porque não condiz com a verdade.

É preciso, cada vez mais, falar da vida como ela é. Nós conhecemos as prioridades — e conhecemos porque andamos, porque saímos daqui e vamos para as nossas bases. Com raríssimas exceções, aqui não há Deputados, quase nenhum... A grossa maioria de Deputados está sempre presente nas suas bases, fazendo a política tradicional de estar presente, de conversar, de visitar, de participar de grupos políticos. O resto são fenômenos e exceções, como todo fenômeno o é.

Esse movimento muitas vezes chamado de voz que vem das ruas ou voz da sociedade nada mais é do que uma insatisfação do povo por não ter com eficiência uma caixa de ressonância que diga ao Governo que o sistema está falido. Esse sistema não comporta reforma, sob pena de se fazer puxadinho. Esse sistema demanda uma total reestruturação, que começa com este Parlamento se levantando.

Esse movimento das ruas eu comparo ao gigante Twitter, não pela importância das redes sociais, mas pelo formato: cada um pegou o seu cartaz, aquilo que mais o incomodava no momento, e, usando daquela união de vários, twittou ali a sua indignação.

Mas as insatisfações, ao serem somadas e filtradas, nós podemos traduzir numa palavra só:

respeito. O povo quer respeito, o povo quer transparência, o povo quer saúde e educação, o povo quer investimento nessas áreas e eficiência na gestão. O povo quer boa versação dos recursos públicos e quer ver desinchada essa estrutura.

É hora de o Executivo fazer seu mea-culpa, diminuir significativamente o número de Ministérios. Não há empresa privada neste País que sobreviva com 39 diretorias. Da mesma forma funciona o Poder Público: leva à ineficiência. Nós também temos que fazer o mea-culpa do Legislativo e nos impor como Poder.

Eu concordo com a maioria das coisas que o Deputado Ulysses Guimarães falou — quem sou eu para discordar do eminente e então Presidente desta Casa? —, mas vou falar de uma com que concordo e de outra de que discordo.

Ele costumava dizer que o político tinha medo do povo na rua, que era isso que dava medo no político. Eu não acho que quem mexe com política, quem trabalha com política, quem vive com política, tenha que ter medo do povo. Há que se ter respeito, até porque o medo é prejudicial, faz encastelar, faz esta Casa se recolher mais ainda e votar à pressa e na correria muitas coisas em que se usa do momento, se usa da insatisfação, para passar aquilo que não estava lá.

Eu não vi ninguém pedir plebiscito, muito menos reforma eleitoral. Aqui não se fala de reforma política, aqui se fala de reforma eleitoral. Reforma política é coisa bem diferente, reforma política vai a outros caminhos. Reforma política é a diminuição do Estado; reforma política é o aumento da eficiência da gestão; é discutir maioridade penal, é discutir sistema, é discutir coisas que, de fato, são políticas, não eleitorais.

O povo não está preocupado com o processo que nos traz aqui, mas com a atuação desta Casa e com o que vem. Aí também é hora de a população brasileira, dentro desse grande mea-culpa e dessa pactuação do novo, também observar que apenas dizer *fulano de tal não me representa* não resolve.

É preciso se fazer representar. É preciso se lembrar em quem votou, acompanhar o seu trabalho, e nãooficar caindo no discurso fácil nas votações às vezes demagógicas a que assistimos — pelo contrário —; é preciso primar pela qualidade desta Casa. E isso também tem que vir de lá.

Concedo um aparte ao meu querido Deputado Augusto Coutinho.

O Sr. Augusto Coutinho -Prezado Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, serei breve. Eu queria apenas ressaltar que sou companheiro de V.Exa. e, como sempre, admiro a sua coerência política. É um político que fala o que pensa, é um político que é austero e sincero. Eu acho que é disso que, na verdade, o eleitor brasileiro precisa. Apenas como uma forma de tentar ajudar o pronunciamento de V.Exa., eu acho que, na verdade, esse sentimento do povo é um sentimento de revolta contra toda a estrutura pública, e com muita razão. Como é que podemos aceitar, como V.Exa. disse no seu pronunciamento, um Governo que gasta com 39 Ministérios, só no custeio dessa máquina, 200 bilhões de reais? Isso precisa ser repensado. E não é só o Governo Federal, nós também precisamos, aqui no Legislativo, repensar isso. O Judiciário, que está calado, também é nababesco com o gasto público. Isso precisa, Deputado Bernardo, ser revertido em benefício da população, ser revertido em educação, em saúde, em infraestrutura. E eu acho que aí cabe aos Poderes constituídos fazer uma reflexão sobre o que o povo deu sinal nas ruas. Quero parabenizar V.Exa, sempre coerente nos seus pensamentos, nas suas posições, um Deputado brilhante. Parabéns!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Muito obrigado, meu querido amigo Deputado Augusto.

Mergulhei muito, há pouco tempo, não só nas redes sociais, não só nas bases eleitorais, nas cidades que me dão a honra de representá-las aqui no Congresso Nacional, as quais visitei tanto nos últimos tempos, mas também nas conversas com os amigos que tenho, nos quais confio, sobre uma série de coisas. É por isso que eu afirmo que o momento é de reconstrução, e não de reforma.

Vivemos também o momento de uma ditadura, que é a ditadura da verdade incontestável, do dito politicamente correto. Não se pode, às vezes, ter outra ideia, e não se prima por outra ideia. Há coisas que hoje é obrigatório serem defendidas. E, quando se vai para o debate, o debate acaba virando uma agressão. A nossa sociedade está caindo nisso, que é algo que afronta o Estado Democrático de Direito. Temos que ter a coragem de defender as nossas ideias.

O Sr. Edinho Bez - V.Exa. me concede um aparte, nobre Deputado?

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Deputado Edinho.

O Sr. Edinho Bez - Não tenho aqui a intenção de usar muito tempo de V.Exa., mas eu não poderia deixar, estando aqui no plenário, de me manifestar, primeiro, pelo Deputado que V.Exa. é — representa muito bem o Estado de Minas Gerais e o Brasil aqui —, segundo, pela amizade que tenho com V.Exa. Gosto muito de V.Exa. V.Exa. sabe disso. Não é demagogia. O terceiro motivo de eu me manifestar são os assuntos que V.Exa. traz aqui. Quando as pessoas falam em mudar, algumas pessoas, movimentos...Quando eu falava ontem, V.Exa. estava presente, sabe que eu fui também nessa linha de raciocínio.

Não podemos generalizar. Se muita coisa boa existe hoje no País, e se o Congresso funcionou até aqui, e se muitas leis boas nós aprovamos, desde as Câmaras Municipais, as Assembleias Legislativas, e também aqui na Câmara e no Senado, é porque aqui também há muita gente boa, responsável e que representa com dignidade o seu Estado e aqueles que em nós confiaram. Por isso, precisamos tomar cuidado. Tenho dito que, em 1989, naquela onda da mudança, também parte da população foi à rua, e todos nós concordamos. Só que isso também teve um preço quando Fernando Collor de Mello ganhou as eleições, numa onda de mudança, de coisa nova, de acabar com os descamisados, e derrotou Ulysses Guimarães, referência mundial em termos de liderança política. Deu no que deu: dois anos e meio depois, a própria população estava na rua para afastar, como foi afastado, Fernando Collor da Presidência, através do processo de *impeachment*. Não quero aqui fazer julgamento, mas apenas concordar com V.Exa. que precisamos tomar cuidado, até porque ninguém veio aqui do além, ninguém veio do inferno, nem do céu. Nós somos aqui da Terra, somos seres humanos, e é o eleitor que nos elege. Digo isso apenas para chamar a atenção e concordar com V.Exa. De outra parte, temos que concordar com os movimentos, porque hádemora nas respostas. Não é possível que não consigamos resolver esse problema na área da saúde de imediato. Nós temos a questão da redução da minoridade de 18 para 16 anos, que nós defendemos — eu, particularmente, há mais de 10 anos —, e ainda há gente contra.

Nos Estados Unidos, no Canadá, na Holanda, há jovens com 17 anos ricos, bem financeiramente, porque são verdadeiros craques. E aqui, jovens de 17 anos que cometem um crime, assaltam, matam e estupram, dizem que não sabem o que estão fazendo. *Ah, mas é uma minoria!* Pois, se é uma minoria, nós temos que aprovar a proposta. Mas eu já falei demais, também me empolgo. V.Exa. me empolgou. Parabéns pelo pronunciamento. Conte conosco.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Agradeço as palavras de V.Exa., querido amigo.

Concedo aparte ao meu querido amigo, prezado Deputado Mário Heringer, de Minas Gerais.

O Sr. Mário Heringer - Sr. Deputado, meu amigo, estou muito feliz de estar ouvindo V.Exa. hoje, e tenha a certeza de que, lá nas Minas Gerais, o nosso companheiro José Santana também deve estar o ouvindo. O José Santana saiu desta Casa, mas deixou aqui o seu DNA, DNA aguerrido, DNA bem posicionado. V.Exa. tem toda a razão, Deputado, quando diz que as ruas falaram e estão falando. Não nos pediram que disséssemos sim a tudo, as ruas pediram que discutíssemos e disséssemos não também às corporações, às votações na área econômica. Está de parabéns por seu pronunciamento. Minas Gerais, pode ter certeza, está satisfeita com a sua presença nesta Casa.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Obrigado, Deputado.

Concedo aparte ao Deputado Lincoln Portela.

O Sr. Lincoln Portela - Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, parabéns pelo seu pronunciamento. Sei que V.Exa. sempre defende as coisas de Minas Gerais e do Brasil. V.Exa. já tem conversado comigo também sobre outro assunto, um pouco fora deste tema, mas não poderia deixar de me expressar, porque V.Exa. já se manifestou sobre isso. Lamento a não votação do Projeto nº 1.332, de 2003, que cria as diretrizes para as Guardas Municipais do Brasil.

Ainda há alguns guardas municipais ali em cima. (*Palmas nas galerias.*) Lamentamos isso profundamente, porque votaríamos na quinta-feira passada a urgência e o mérito da matéria, e isso não foi permitido. Eu sei que V.Exa. também está preocupado com essa matéria, já havia me dito. Obrigado por este espaço, Deputado Bernardo Santana.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - O espaço foi utilizado por uma causa mais do que nobre, meu querido e sempre Líder Lincoln Portela.

Não podemos mais ver a situação que hoje nossos Municípios enfrentam. Quando os visitamos, nas nossas bases, vemos as Prefeituras com recursos cada vez mais reduzidos no seu Fundo de Participação dos Municípios; as Prefeituras cada vez com mais obrigações, as formais e as informais, porque, muitas vezes, têm a obrigação formal com a saúde e a educação, mas têm a informal, de ajudar a Polícia até com sua viatura, para ela poder rodar. Então, os gastos são enormes, e o recurso, mínimo.

A municipalização precisa acontecer. Precisamos tirar isso do discurso. V.Exa., Deputado Vitor Penido, que preside os trabalhos hoje, foi Prefeito, sabe o quanto isto é importante: 100 mil reais lá fazem obras que 1 milhão de reais vindos da União não fazem. É preciso gestão; aplicação direta dos Municípios; fiscalização mais eficiente, menos cartorária, menos cara; diminuição do Estado como um todo, e aí falando de todas as esferas do Poder e de seus gastos. Não existe Estado máximo que seja mais bem representado do que nos regimes de exceção.

Foi falado aqui do exemplo acontecido em 1989. Eu tenho sempre muito medo de candidato inventado e de candidato que não conversa com o Congresso Nacional, que não governa com o Congresso Nacional, porque está fadado ao insucesso. Não há como governar sem o Congresso Nacional, sem respeitar esta importantíssima instituição.

Portanto, não adianta atropelo nessa hora, querer jogar para plebiscito, querer jogar para coisas desse tipo, porque não é o que foi ouvido que está sendo reclamado. O que está sendo reclamado é que os sistemas e as coisas públicas não estão funcionando, não estão atendendo a população.

Ouçó o aparte do Deputado Giacobbo.

O Sr. Giacobbo - Deputado Bernardo Santana, companheiro, amigo, fiz questão de vir aqui para apartear-lo e dizer à população de Minas Gerais da grata satisfação de tê-lo como colega aqui nesta Casa. V.Exa. possui brilhantes ideias, e há em seus posicionamentos lisura e bravura. O seu discurso de hoje, sem dúvida nenhuma, é uma aula para todos nós aqui. V.Exa. é um Deputado de primeiro mandato, mas expressa a experiência de quem já está nesta Casa e a conhece há vários mandatos.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Obrigado.

O Sr. Giacobbo - Parabéns, Deputado Bernardo Santana, pelos seus posicionamentos firmes, pela defesa do nosso País, em especial dos mineiros. V.Exa. luta bravamente — eu sei disso — pelas Prefeituras do seu Estado, pelo povo mais humilde do seu Estado. Parabéns pelas suas observações. Eu não tenho dúvida de que Minas Gerais tem muito orgulho de tê-lo enviado a esta Casa.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Obrigado, querido Deputado Giacobbo, que é sempre tão carinhoso, muito mais pela amizade que nutre por mim do que por eu merecer essas palavras.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Concedo aparte ao Deputado Paulo Feijó.

O Sr. Paulo Feijó - Deputado Bernardo Santana, eu quero não só cumprimentar V.Exa. pelo oportuno e feliz pronunciamento, em que aponta questões muito importantes, mas testemunhar o belíssimo mandato que desempenha, a coragem com que desempenha não só este mandato, como os outros mandatos; a maneira espontânea com que V.Exa. se impõe em relação aos seus colegas, não só os de bancada, como os do Congresso Nacional. V.Exa. é filho do nosso grande Deputado Santana e tem essa formação que o consolida como um dos Deputados mais valorosos da Câmara dos Deputados. Portanto, meus parabéns pela sua conduta, pela sua honradez e pelo brilhantismo do desempenho dos seus mandatos.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Muito obrigado, meu querido Deputado Paulo Feijó.

Ouçó o meu querido companheiro Deputado Júlio Delgado, de Minas Gerais.

O Sr. Júlio Delgado - Meu amigo, Deputado Bernardo Santana, os nossos colegas de outros Estados que acabaram de falar, o Deputado Paulo Feijó, do Rio de Janeiro, e o Deputado Giacobbo, do Paraná, estão conhecendo V.Exa. no exercício deste mandato e reconhecem sua postura, sua conduta e, acima de tudo, sua autenticidade nos pontos que defende nesta Casa. V.Exa. e eu somos filhos de políticos de Minas Gerais, temos a nossa linhagem e a história da trajetória. De uma boa árvore não poderia cair fruto diferente, e uma boa árvore dá bons frutos. V.Exa. vem honrar não só o nome do seu pai, mas hoje, com 2 anos e meio de mandato, já consegue descolar. Hoje existe o José Santana, Deputado tradicional, com grande história nesta Casa, mas, descolado dele, com

cordão totalmente cortado, está a postura autêntica e independente do Deputado Bernardo Santana, que demonstra a linhagem dos políticos que vêm do nosso querido Estado de Minas Gerais. Parabéns a V.Exa. Só vim cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento e dizer da predileção por esse companheiro e amigo.

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Obrigado, Deputado.

Ouçó, com prazer, o Deputado Onyx Lorenzoni e o Deputado Abelardo Lupion.

O Sr. Onyx Lorenzoni - Deputado Bernardo Santana, quero, como amigo e irmão do Pampa gaúcho, reconhecer o talento de V.Exa. Quero dizer que, quando V.Exa. traz a discussão para o municipalismo brasileiro, lembra a esta Casa da importância da revisão do pacto federativo e de uma verdadeira reconstrução do Brasil, que seria a partir dos Municípios, retendo lá aquilo que é fruto do trabalho de cada munícipe que exige, porque é seu direito, bons serviços de educação, de saúde, de infraestrutura e de segurança. Quero cumprimentar V.Exa. por essa visão lúcida, que ouve o clamor das ruas, mas é capaz de fazer essa leitura, projetando para o presente e para um futuro em que o Brasil terá que encarar a reforma do seu pacto federativo. Faço também o registro do brilhante trabalho que vem sendo feito por V.Exa., Parlamentar de primeiro mandato, de palavra forte, de palavra que é cumprida com muita coragem. V.Exa. honra Minas Gerais e honra o Brasil!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Muito obrigado, meu querido Deputado Onyx Lorenzoni.

Concedo um aparte, com muito prazer, ao estimado e querido amigo Deputado Abelardo Lupion.

O Sr. Abelardo Lupion - Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, eu queria poder ter muito mais tempo para dedicar algumas palavras ao seu brilhantismo, eu queria ter mais tempo para dedicar muitas palavras à sua coragem, eu queria ter mais tempo para dedicar minhas palavras à sua coerência. V.Exa. pode estar certo de que a população do seu Estado e do Brasil está muito orgulhosa da sua presença nesta Casa, porque V.Exa. tem a figura extremamente emblemática daquele que sabe o que veio fazer no Congresso Nacional, sabe que tem o seu papel aqui. Sabe que veio aqui representar, além da sua consciência, o seu Estado e o seu País, como guardião da Constituição brasileira. E V.Exa. tem demonstrado isso com muito brilho. Eu me orgulho muito de ser seu amigo, de ser seu admirador, de ser seu companheiro, de ser seu seguidor, muitas vezes porque V.Exa. sabe dar o rumo às discussões mais difíceis que esta Casa tem feito. Portanto, parabéns! Parabéns, Minas, por ter um Bernardo Santana de Vasconcellos como seu Deputado! E parabéns ao Zé Santana, que deve estar orgulhando-se neste momento, qual égua com dois potrilhos, batendo no peito e dizendo: *Esse é meu filho!* Parabéns, Deputado Bernardo!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Muito obrigado, querido Deputado Abelardo Lupion. A nossa amizade me honra e me enaltece demais.

Sr. Presidente, peço sua compreensão, porque eu gostaria de conceder um aparte ao querido Deputado Sarney Filho.

O Sr. Sarney Filho - Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, primeiramente, eu gostaria de parabenizar V.Exa. pela abordagem do pronunciamento. Sou coordenador da bancada do Maranhão e tive a oportunidade de conversar com Prefeitos de diversos partidos e diversas ideologias. Pude sentir o quanto é necessário abordarmos o pacto federativo. Talvez hoje o pacto federativo para o Brasil seja mais importante do que qualquer uma dessas reformas que nós estamos fazendo. Mas, Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, com a isenção daquele que não compartilha sempre das ideias de V.Exa., mas admira a inteligência com que V.Exa. defende essas ideias, quero cumprimentá-lo. V.Exa. engrandece o Parlamento, engrandece os seus eventuais adversários na linha política, na linha ideológica, e realmente tem feito um excelente trabalho, dentro da sua posição. Por isso mesmo, sempre o trato muito bem, porque eu gostaria que V.Exa. migrasse para nossa posição também. Um abraço! Parabéns, Deputado!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Meu querido amigo Deputado Sarney Filho, da mesma forma.

O Sr. Lincoln Portela - Sr. Presidente, dê mais 5 minutos para o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, porque todos fizeram aparte e S.Exa. não conseguiu falar. Conceda mais 5 minutos para o Deputado.

O Sr. Onyx Lorenzoni - Sr. Presidente, o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos teve o

maior número de apartes que vi este ano neste plenário.

O SR. PRESIDENTE (Vitor Penido) - Ilustre Líder do Democratas, eu já havia comunicado que, em razão do número de Parlamentares, e pela amizade e competência de S.Exa., é obrigação desta Presidência conceder mais 5 ou 6 minutos, pois S.Exa. merece — não o Deputado, mas Minas Gerais e principalmente a família de S.Exa.

O Sr. Onyx Lorenzoni - Parabéns, Sr. Presidente, pela sensibilidade!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS -Muito obrigado, Sr. Presidente!

Muito obrigado a todos os amigos e colegas que me honram com os apartes!

O Deputado Sarney Filho afirmou, e é verdade, que muitas vezes não concordamos, muitas vezes não temos as mesmas ideias. Mas S.Exa. honra muito bem, como tento sempre honrar, as palavras de um grande mineiro, o nosso Tancredo Neves, que, entre tantas coisas maravilhosas, deu-nos o grande líder de Minas Gerais, Aécio Neves. Tancredo dizia: *Em Minas Gerais lutam as ideias, não os homens.*

Concedo um aparte ao Deputado Amauri Teixeira.

O Sr. Amauri Teixeira - Exatamente, V.Exa. está vendo as diferenças entre os que o estão apartando. Isso mostra o respeito que temos por V.Exa., pela forma com que trata os assuntos na Casa, com seriedade e profundidade. Faço o aparte apenas para dizer que hoje V.Exa. também será homenageado, pois votaremos a PEC 207/2012, para fortalecer a Defensoria Pública. Este é um dos temas pelos quais V.Exa. tem lutado nesta Casa. (*Palmas nas galerias.*)

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Excelente reflexão, meu querido Deputado Amauri Teixeira, que também tanto lutou por esta causa. Juntos cerramos fileiras por esta causa, que é muito justa.

Concedo um aparte à Deputada Gorete Pereira, minha querida representante feminina desta bancada. Tanto me orgulha ter V.Exa. como colega nesta Casa!

A Sra. Gorete Pereira - O orgulho é todo meu. Eu gostaria de associar-me a todos os Deputados que o apartaram. Testemunho o trabalho que V.Exa. desenvolve não só nesta Casa como também na nossa bancada. V.Exa. é Deputado de primeiro mandato, como costumamos dizer, mas V.Exa. orienta, trabalha e ajuda os outros Deputados. V.Exa. está de parabéns pelo pronunciamento!

O SR. BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Muito obrigado, Deputada Gorete Pereira.

Concluindo, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que essa reconstrução passa, sem sombra de dúvida, por esse novo pacto federativo, pela municipalização.

Aí certamente reconstruiremos com gestão mais eficiente, mais localizada, mais próxima dos municípios, para atender às necessidades básicas, pois são estas que estão trazendo as aflições e os descontentamentos. Mas reconstruiremos sobretudo com o levantar desta Casa, não mais sendo pautada e não mais aceitando esse excesso.

Desde o começo do mandato, apresentei uma PEC que limita a quantidade de medidas provisórias, não por causa de ser um ou outro governo. Sou contra o uso excessivo das medidas provisórias, como delas se vêm utilizando todos. Medida provisória — e gosto de chamar as coisas pelos nomes que têm, meu querido Deputado Paulo Magalhães — é um momento de usurpação de um Poder por outro, dada a emergência e a relevância que o justifiquem. Um país que precise de mais do que uma medida provisória por mês está a precisar da ONU, e não de medida provisória. É caso de *tsunami*, terremoto, de algo desse tipo. Temos que respeitar a independência dos Poderes.

Por isso, essa causa da Defensoria, muito bem lembrada aqui hoje, é tão importante, porque traz a necessária paridade para as carreiras jurídicas, sobretudo por ser a Defensoria Pública a instituição que verdadeiramente e mais que todas atende aos anseios judiciais da população mais pobre deste País, em casos de abuso de direito.

Com certeza, sairemos daqui hoje com essa PEC aprovada em segundo turno. Como diziam alguns filósofos, a democracia é o regime em que muitas vezes os piolhos podem comer os leões, mas é também o regime que mais demanda um exercício de autoridade, segundo Saint-John Perse. E fala-se de autoridade não no sentido de autoritarismo, mas no sentido de relevância, no sentido de se fazer impor, no sentido de dar a este Parlamento a importância que merece, no sentido de nós nos levantarmos e fazermos o nosso papel.

Não tenho medo da sociedade das ruas, mas tenho respeito, e o respeito exige, o respeito demanda que ela possa ter aqui uma caixa de ressonância das suas prioridades, as quais, como eu disse a princípio, todos nós conhecemos bem pelo nosso convívio, sempre, com todas as pessoas que nos trazem aqui. Cada um de nós representa uma parcela dessas pessoas e a nossa união faz deste o Poder que mais tem legitimidade para discutir qualquer tema. Mas é necessário não ser mais pautado.

Gostaria de finalizar dizendo que fiquei muito honrado com tantos apartes, muito honrado com tantas palavras carinhosas. Ouvi muita menção à questão da coragem em algumas situações que enfrentamos aqui, mas gostaria de dizer que, para mim, respeitar o mandato é, antes de mais nada, não fazer qualquer coisa para mantê-lo. E é assim, meu querido Deputado Vitor Penido, que vi V.Exa. conduzir os seus, foi assim que vi José Santana conduzir os dele e é assim que pretendo conduzir o meu até o final.

Muito obrigado pela sua compreensão. Muito obrigado pela compreensão de V.Exa.com o tempo dado e, aos nobres Parlamentares, colegas, acima de tudo, amigos, que muitas vezes... Graças a Deus, não temos as mesmas ideias, porque a divergência das ideias é a essência, lava a democracia com os melhores aromas, as melhores essências, e dá a ela as melhores notas que tem.

Eu agradeço a todos pela paciência em ouvir. Agradeço pelas homenagens que muito me emocionaram.

Gostaria de dizer que encerro pedindo a todos: vamos começar com o compromisso por essa reforma, por esse pacto federativo, por eficiência, por gestão, por qualidade.

Muito obrigado, Presidente.

Muito obrigado a todos os nobres pares.

Uma muito boa tarde. *(Palmas.)*

Durante o discurso do Sr. Bernardo Santana de Vasconcellos, o Sr. Vitor Penido, 3º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Henrique Eduardo Alves, Presidente.

Indexação